

A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NO ÂMBITO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Lucas Gabriel da Silva Santos¹

Ângela Roberta Lucas Leite²

RESUMO:

Neste artigo busca-se compreender a importância da produção do conhecimento para o meio acadêmico e comunidade através das atividades realizadas em grupos de pesquisas vinculados ao Curso de Hotelaria, da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Para alcançar tal objetivo, buscou-se identificar os grupos de pesquisa institucionalizados e vinculados ao Curso de Hotelaria, que possuíam projetos de extensão universitária ativos, bem como verificar de que forma esses conhecimentos eram produzidos e propagados pelos grupos de pesquisa em forma de ações para o meio social na qual estão inseridos. A pesquisa teve o cunho qualitativo, descritivo, em que foram feitos levantamentos bibliográfico e documental a respeito das categorias produção do conhecimento, grupos de pesquisa e extensão universitária. Os resultados apontaram que a produção do conhecimento consegue atingir uma parcela significativa da cidade de São Luís, capital do Maranhão, e que, os projetos de extensão são capazes de propagar conhecimentos a nível nacional e internacional. No entanto, o curso de Hotelaria da UFMA conta com poucos grupos de pesquisa, o que dificulta a inserção do alunado do referido curso em grupos de pesquisa e, conseqüentemente, acaba impactando no número de produção científica, que é relativamente baixa quando comparada aos demais cursos da UFMA.

Palavras-chave: Produção do Conhecimento, Grupos de Pesquisa, Meio Social.

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa tem sua importância baseada no princípio da busca pelo conhecimento, seja de algo desconhecido ou de algo já existente. No ensino superior, os pilares da educação incluem a articulação entre ensino, a pesquisa e extensão, que devem estar disseminados às atividades do currículo acadêmico, de forma a trazer benefícios tanto pessoais e profissionais a formação do graduando, contribuindo para uma experiência universitária mais unificada e diferenciada. Dessa maneira, a universidade torna-se um espaço de produção, acúmulo e disseminação de conhecimentos, entre diferentes agentes, sejam eles docentes, discentes, técnicos ou até mesmo o grupo social em que esta está inserida.

No artigo 207, da Constituição Federal (1988), prega-se que “as universidades [...] obedecerão ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” e devem ser

¹ Graduando em Hotelaria. Universidade Federal do Maranhão. contalgssantos@gmail.com.

² Professora pela Universidade Federal do Maranhão. angelarobertalucas@gmail.com

indissociáveis na produção do conhecimento acadêmico, que, do contrário, violarão o preceito legal. No que se refere ao ensino, pesquisa e a extensão, respectivamente, o primeiro é o processo construtivo do saber, com apropriação do conhecimento historicamente produzido por outros indivíduos, o segundo é o processo de concretização do saber a partir da produção de novos conhecimentos baseado em problemas emergentes da prática social, enquanto o terceiro pode ser definido então como processo educativo, cultural e científico, de intervenção nos processos sociais inicialmente estudados e materializados (SOUSA, 2000).

Com relação à extensão universitária, compreende-se o compartilhamento e produção de conhecimento com o público externo por meio de outros dois pilares, o ensino e a pesquisa desenvolvidos na instituição, em que a mesma possibilita a formação do profissional cidadão e se credencia, cada vez mais, junto à sociedade como espaço privilegiado de produção do conhecimento significativo, interagindo e transformando a realidade social conforme a demanda populacional.

Outro papel funcional da extensão universitária é a promoção do desenvolvimento social, da fomentação a partir de valores democráticos e sustentáveis, onde esta deve servir como instrumento de inserção social, isto é, o caráter de aproximação da instituição com a comunidade, bem como defende Mendonça e Silva (2002, p. 31), ao afirmar que uma: “[...] das principais funções sociais da Universidade é a de contribuir na busca de soluções para os graves problemas sociais da população, formulando políticas públicas participativas e emancipadoras”.

Observa-se ainda que a Universidade, através da extensão, influencia e também é influenciada pela comunidade, possibilitando uma troca de valores entre o âmbito acadêmico e o meio em que estar inserida. A extensão universitária deve funcionar como uma via dupla, em que a Universidade leva conhecimentos e/ou assistência à comunidade e também aprende com o saber dessa. Logo, essa articulação deve ser levada para o mais próximo possível da realidade social.

Diante do exposto, questiona-se em saber: quais os conhecimentos produzidos em grupos de pesquisa do curso de Hotelaria (UFMA) no que refere a extensão? De que forma os projetos desenvolvidos no âmbito da extensão tem contribuído para a (trans) formação da comunidade nos quais os grupos de pesquisa do curso estudado têm atuado?

Têm-se o intuito de compreender a importância da produção de conhecimentos através das atividades realizadas pelos grupos de pesquisa institucionalizados, vinculados ao curso de Hotelaria (UFMA), fonte de estudo, em que buscou-se inicialmente identificar os grupos de pesquisa institucionalizados e vinculados ao Curso de Hotelaria, que possuam projetos de

extensão universitária ativos, bem como descrever as atividades de extensão produzidas e propagadas pelos grupos de pesquisa por meio de ações que venham beneficiar a comunidade na qual estão inseridas.

2 METODOLOGIA

Este estudo emergiu da necessidade de se entender que conhecimentos são produzidos dentro da Universidade, em específico por grupos de pesquisa, no âmbito da extensão e de que forma contribuem para a transformação do meio social em que estão inseridos.

Dessa forma, a metodologia adotada é de cunho qualitativo e caráter descritivo, baseado em levantamentos documentais e bibliográficos. A escolha da pesquisa descritiva se deu por:

Levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação desse objeto, na verdade ela é uma preparação para pesquisa descritiva. A pesquisa descritiva é aquela que, além de registrar e analisar os fenômenos estudados, busca identificar suas causas [...]. (SEVERINO, 2017, p. 41).

Assim, fora realizada um levantamento bibliográfico a respeito das categorias Produção do Conhecimento, Grupos de Pesquisa e Extensão Universitária, além de estudos sobre os grupos de pesquisa da UFMA, principalmente os vinculados ao curso de Hotelaria. No que diz respeito à extensão universitária, buscou-se também documentos oficiais e não oficiais sobre os grupos de pesquisa e extensão da Universidade Federal do Maranhão, bem como documentos que regem esses grupos de pesquisas.

Após a análise do levantamento bibliográfico, buscou-se identificar os grupos de pesquisa vinculados ao curso de Hotelaria da UFMA, Nesse sentido, observou-se que o curso de Hotelaria da UFMA conta com três grupos de pesquisa ativos: o Grupo de Estudos e Pesquisas em Identidades Culturais da Gastronomia Maranhense (GPICG), o Núcleo de Projetos e Pesquisas em Hotelaria (NUPPHO) e o Núcleo de Estudos Multidisciplinares em Hospitalidade, Lazer, Ócio e Criatividade (HOLOC). No entanto, apenas dois grupos são institucionalizados e reconhecidos pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), sendo eles o GPICG e o NUPPHO. Ambos os grupos são orientados/coordenados por professores mestres e doutores do Departamento de Turismo e Hotelaria (DETUH), da UFMA. Ressalta-se que o terceiro grupo fora excluído por não ser formalizado conforme o Diretório do CNPq e nem possuir projetos conforme a resolução Nº 906-CONSEPE, de 17 de abril de 2012 da UFMA (CONSEPE, 2012).

Após esse reconhecimento, fora feito um levantamento dos projetos de extensão desenvolvidos pelos GPICG e NUPPHO, compreendendo assim como as atividades de extensão são produzidas e disseminadas pelos grupos de pesquisa por meio de ações que venham beneficiar a comunidade na qual estão inseridas. Os dados coletados dos levantamentos bibliográfico e documental de cada grupo de pesquisa foram classificados e analisados.

A pesquisa compreendeu o período de março a julho de 2018, correspondente ao primeiro semestre do ano eletivo. Os dados foram coletados no período de junho a julho de 2018 e analisados qualitativamente.

3 A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM GRUPOS DE PESQUISA DO CURSO DE HOTELARIA DA UFMA

Para definir inicialmente o que são grupos de pesquisa, pode-se basear no CNPq, diretório responsável pelo fomento às pesquisas científicas e tecnológicas brasileiras e pela formação de pesquisadores, subordinado ao Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), cuja trajetória está intrinsecamente relacionada ao desenvolvimento científico brasileiro. O CNPq define os Grupos de Pesquisa (GP) como um conjunto de indivíduos organizados hierarquicamente em torno de uma ou, eventualmente, duas lideranças, cujo fundamento organizador é a experiência, o destaque e a liderança no terreno científico ou tecnológico, no qual existe envolvimento profissional e permanente com a atividade de pesquisa. No que se refere a resolução que disciplina a criação de Grupos/Núcleos de Pesquisa da UFMA encontra-se em fase de tramitação.

O termo pesquisa pode ser substituído ainda por termos como ‘trabalho científico’ ou ‘investigação científica’, pois semanticamente, podem ser entendidos como investigação metódica, desenvolvida para fornecer alguma informação que possa solucionar um problema.

Tanto para o corpo discente, quanto para o corpo docente de uma instituição de ensino superior, a pesquisa se faz necessária não só pela ampliação dos seus currículos, mas pela necessidade de se mudar o meio, refutando ou atestando uma ideologia que venha influenciar o mesmo, seja no âmbito social, econômico, político, ambiental, etc.

A produção do conhecimento está intimamente associada à pesquisa, na qual deve seguir princípios metodológicos para que a validade de seus resultados seja assegurada de frente aos estudiosos da área destinada. O resultado da pesquisa interfere diretamente na extensão, pois são das pesquisas que resultam produtos e materiais (como equipamentos e

drogas), resultam em tecnologias (como os meios de produção, técnicas de preservação de energia em um hotel de luxo) e na informação científica (como os textos/literatura científicos/científica que servem de comunicação com outros pesquisadores e até mesmo pessoas da comunidade). Logo, nota-se a importância da pesquisa, pois:

À medida que a pesquisa avança, inicia-se o processo de conhecimento, revela-se o que há de universal no particular. O pensamento científico evolui dessa forma. [...] A pesquisa envolve, portanto, aprendizagens e saberes tanto na forma (com suas práticas) quanto no conteúdo (teorias e explicações elaboradas) (GOHN, 2005, p. 265).

No espaço universitário, tanto o ensino quanto a extensão são dependentes da pesquisa, bem como afirma Severino (1996, p. 62):

Só se aprende, só se ensina, pesquisando; só se presta serviços à comunidade, se tais serviços nascerem da pesquisa. [...] o aluno precisa dela [pesquisa], para aprender eficaz e significativamente; a comunidade precisa da pesquisa, para poder dispor de produtos do conhecimento; e a Universidade precisa da pesquisa, para ser mediadora da educação.

A pesquisa neste contexto pode ser compreendida como a matriz na produção do conhecimento e até mesmo na disposição de produtos, quando se trata da extensão. Logo, corrobora-se a necessidade de desenvolver pesquisas no meio social, em que aluno e professor estão inseridos no processo de ensino e aprendizagem para compreender as problemáticas sociais e que podem vir a ser retratadas em projetos de extensão universitária, contribuindo assim para mudanças significativas em comunidades no entorno e validando a mesma.

São nos grupos de pesquisa que estas realidades se concretizam. Organizados por linhas de pesquisa, os grupos desenvolvem seus eixos temáticos conforme a área de concentração que atuam³. As linhas de pesquisa devem representar temas aglutinadores de estudos científicos que se fundamentam em tradição investigativa, de onde se originam projetos cujos resultados guardam afinidades entre si⁴. Assim, as linhas de pesquisa subordinam-se ao grupo, e não o contrário. Os grupos, formados por pesquisadores,

³ As áreas e linhas de pesquisa são formas de regularização da pesquisa e agregação de interesses através das quais serão criadas as condições para a prática da reflexão sistemática de problemas teóricos e de temáticas relevantes, assim como é o diálogo acadêmico com pesquisadores da UFMA e de outras instituições de pesquisa do país e do exterior.

⁴ Extraído:

<http://lattes.cnpq.br/web/dgp/glossario;jsessionid=0dP9jv51GEKJ2yF7shHlquJp.undefined?p_p_id=54_INSTANCE_QoMcDQ9EV0Sc&p_p_lifecycle=0&p_p_state=normal&p_p_mode=view&p_p_col_id=column-3&p_p_col_count=1&_54_INSTANCE_QoMcDQ9EV0Sc_struts_action=%2Fwiki_display%2Fview&_54_INSTANCE_QoMcDQ9EV0Sc_nodeName=Main&_54_INSTANCE_QoMcDQ9EV0Sc_title=LP1.+O+que+%C3%A9%20linha+de+pesquisa%3F+Qual+a+diferen%C3%A7a+entre+linha+e+projeto+de+pesquisa%3F>.
Acesso em: 12.07.18.

estudantes e pessoal de apoio técnico, organizam-se em torno à execução de linhas de pesquisa, segundo uma regra hierárquica fundada na experiência e na competência técnico-científica. Segundo o Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil (DGP), apenas os grupos de pesquisa certificados e atualizados participam dos Censos do Diretório.

Ressalta-se ainda que um grupo de pesquisa ligado a um curso não conta somente com alunos integrantes desse curso, já que o interesse é interdisciplinaridade que envolve a pesquisa. Os grupos devem evidenciar o envolvimento permanente com atividades de pesquisa, em que o trabalho se organiza em torno de linhas comuns de pesquisa; em algum grau, existe compartilhamento de instalações e equipamentos, se necessário. Os grupos de pesquisas do Brasil são regidos pelo DGP, desenvolvido em 1992 pelo CNPq.

Bem como esclarece o DGP, cada grupo deve possuir um líder ou, no máximo, dois líderes, no entanto, por uma questão operacional, apenas o denominado primeiro líder tem acesso ao Formulário Grupo, sendo o responsável pelo cadastro e atualização dos dados. O pesquisador líder de grupo é o personagem que detém a liderança acadêmica e intelectual naquele ambiente de pesquisa. Normalmente, tem a responsabilidade de coordenação e planejamento dos trabalhos de pesquisa do grupo. Sua função aglutina os esforços dos demais pesquisadores e aponta horizontes e novas áreas de atuação dos trabalhos⁵.

Assim, o Grupo de Estudos e Pesquisas em Identidades Culturais da Gastronomia Maranhense (GPICG) é coordenado por professoras graduadas em Turismo pela Universidade Federal do Maranhão, uma especialista em Geografia Aplicada ao Planejamento e Gestão Ambiental e Mestre em Sustentabilidade de Ecossistemas pela Universidade Federal do Maranhão; e a outra, Mestre em Comunicação e Cultura pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e Doutora em Linguística e Língua Portuguesa pela Universidade Estadual Paulista. Já o Núcleo de Projetos e Pesquisas em Hotelaria (NUPPHO) é atualmente coordenado por um professor graduado em Hotelaria-Turismo pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, possui especialização em Educação Profissional e também em Educação a Distância, aperfeiçoamento em Docência na Educação Profissional, Mestre em Gestão de Negócios Turístico pela Universidade Estadual do Ceará.

O Grupo de Estudos e Pesquisas em Identidades Culturais da Gastronomia Maranhense (GPICG) busca discutir e refletir sobre a diversidade gastronômica maranhense,

⁵ Extraído:

<http://lattes.cnpq.br/web/dgp/faq?p_p_id=54_INSTANCE_39Zlb9kA3d0e&_54_INSTANCE_39Zlb9kA3d0e_struts_action=%2Fwiki_display%2Fview&_54_INSTANCE_39Zlb9kA3d0e_nodeName=Main&_54_INSTANCE_39Zlb9kA3d0e_title=G05.+Um+grupo+pode+ter+mais+de+um+1%C3%ADder%3F>. Acesso em: 12. 07. 2018.

contribuindo para a caracterização da identidade cultural da sociedade onde está inserida, desvendando os modos de vida e aspectos inerentes ao meio social, cultural, econômico e ecológico. O GPICG possui três linhas de pesquisa, a saber: a sociocultural que busca identificar as principais influências étnico-culturais, a relação entre a gastronomia e os festejos tradicionais, identificando os principais produtos e pratos típicos; a socioecológica que visa investigar a relação existente entre os ecossistemas naturais e a culinária típica; a socioeconômica que busca levantar aspectos da economia local estabelecendo relação entre os setores produtivos primários, secundários e terciários e a gastronomia da localidade. Este grupo é institucionalizado desde o ano de 2012 e conta atualmente com 13 alunos integrantes sendo estes alunos dos cursos de Hotelaria, Turismo e Economia e 4 professores, incluindo as 2 coordenadoras reconhecidas pelo DGP.

O Núcleo de Projetos e Pesquisas em Hotelaria (NUPPHO), visa fomentar o interesse e o gosto pela produção e renovação do conhecimento nos cursos de Graduação e de Pós-Graduação, assim como de uma estrutura que lhe assegure o eficiente gerenciamento das atividades de pesquisa e produção acadêmica na área de Hospitalidade. O NUPPHO visa a produção científica na área da Hotelaria e Hospitalidade, além da organização e a consolidação de um setor de banco de dados e pesquisa voltado para a produção de projetos e a sistematização e divulgação de fontes primárias e secundárias de interesse para a hotelaria e hospitalidade. Este grupo fora institucionalizado no ano de 2009, e conta atualmente com 16 membros de alunado, sendo todos do curso de Hotelaria da UFMA e um professor Mestre responsável.

Observa-se que esses grupos possuem linhas de pesquisa definidas que correspondem diretamente às áreas da Hospitalidade, Hotelaria e Turismo e estão ligadas ao Departamento de Turismo e Hotelaria (DETUH) da UFMA e aos cursos de Turismo e Hotelaria. Há possibilidade de alunos graduandos de outras áreas adentrarem nos grupos citados acima, tornando-os interdisciplinares. No GPICG, por exemplo, existem além dos graduandos dos cursos de Hotelaria e Turismo, uma graduanda de Economia. Bem como professores de outros estados como faz o NUPPHO durante seus projetos.

Os grupos GPICG e NUPPHO possuem seu papel funcional dentro e fora da UFMA, dentro para com alunos, professores e técnicos e fora para com a comunidade. Logo, destaca-se aqui a importância da produção de conhecimento gerado por esses agentes.

O grupo GPICG por ter em sua essência a veia cultural, passa a ter um caráter multi, inter e transdisciplinar. Logo, seus projetos de extensão estimulam e integram professores, alunos e funcionários de diferentes áreas de conhecimento, o que propicia uma relação mais

orgânica com a comunidade. O NUPPHO possui um caráter interdisciplinar focando inicialmente na produção acadêmica na área de Hospitalidade. Suas pesquisas têm por objetivo contribuir com a evolução dos saberes humanos em todos os setores, sendo sistematicamente planejada e executada através de rigorosos critérios de processamento das informações. Todo conhecimento produzido nos muros da Universidade é algo que a comunidade tem por direito de se apropriar, aqui, na vertente da Hotelaria, essa comunidade não se limita apenas a pessoa física (grupos sociais) ou jurídica pública, mas no âmbito privativo também, pois o curso subsidia tal interação.

Pesquisas como essas citadas acima estimulam o senso crítico do aluno e professor, contribuem ainda para uma maior produção científica que tem como resultado a informação científica, essa por sua vez é uma das atividades primordiais do mundo da ciência, pois será através dela que se dará a consolidação e divulgação da mesma.

4 GRUPOS DE PESQUISA DO CURSO DE HOTELARIA DA UFMA E A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

A extensão universitária pode ser entendida explicitamente como o compartilhamento com o público externo, dos conhecimentos adquiridos por meio de outros dois pilares, o ensino e a pesquisa desenvolvidos na instituição. A mesma possibilita a formação do profissional cidadão e se credencia, cada vez mais, junto à sociedade como espaço privilegiado de produção do conhecimento significativo, interagindo e transformando a realidade social conforme a demanda populacional.

Pensar as funções da universidade nos leva a princípios democráticos e transformadores implicam adentrar novos paradigmas que possibilitam olhares ampliados, além do diálogo entre os diferentes saberes disciplinares e a integração entre ensino, pesquisa e extensão. Logo, o ensino, a pesquisa e a extensão, enquanto atividades complementares e interdependentes precisam ter valorações equivalentes no sistema universitário, sob o risco de desenvolver conhecimento reducionista. A qualidade e o sucesso dos profissionais formados pelas universidades dependem, em grande parte, do nível de interação e articulação entre esses três pilares do conhecimento.

É por meio da extensão que se leva à comunidade todo conhecimento repassado em uma sala de aula dependente da pesquisa inicialmente já realizada que consta na vasta literatura utilizada na mesma, as atividades de extensão bem planejadas, bem estruturadas e bem executadas permitem à Universidade socializar e democratizar os conhecimentos das

mais diversas áreas, além disso, prepara seus futuros profissionais, não apenas com o ensino-transmissão, mas complementa tal formação com a estratégia do ensino-aplicação.

O verdadeiro aprendizado acontece com o relacionamento da teoria e prática, e a última se faz importante mesmo advinda de um grupo de pesquisa, um grupo de extensão, seja de um projeto, um curso, palestra, colônia de férias ou até mesmo de uma disciplina curricular. Essa aplicação deve ser planejada e acompanhada por professores e profissionais da própria Universidade.

Uma extensão que é experiência na sociedade, uma práxis de um conhecimento acadêmico que não se basta em si mesmo, estará alicerçado numa troca de saberes executada entre representantes sociais que produzem os saberes populares e pesquisadores acadêmicos que têm como objetivo produzir e aplicar ciência. Muitas vezes, há nessas práticas certos confrontos e deles podem surgir novos saberes produzidos pelo diálogo entre a comunidade científica e a população que se beneficia dos projetos de extensão e os alimenta.

Exemplos disso são projetos desenvolvidos por esses grupos/núcleos de pesquisa de perfil extensionista, como o projeto "Profissionalização da Hospitalidade" do NUPPHO que ocorreu entre os anos de 2009 e 2016 que tinha por objetivo proporcionar o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes aplicadas à hospitalidade profissional, por meio da qualificação técnica e formação cidadã junto à comunidade. Os cursos desse projeto possuíam 44 horas de duração e certificação reconhecida pela Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Empreendedorismo (PROEXCE).

Outro exemplo está na produção de conhecimento gerado no evento da "Mostra da Gastronomia" do GPICG que ocorre em edições anuais desde 2010 e compreende uma ampla discussão acadêmica em parcerias com o mercado gastronômico, o que ao longo de suas edições vem contribuindo com a aproximação e intercâmbio de conhecimentos entre os pesquisadores, empreendedores, acadêmicos dos cursos de Turismo e Hotelaria e áreas afins.

O GPICG possui ainda projetos de extensão voltados para empresas privadas de pequeno e médio porte, como o projeto "Educação e Capacitação de Empreendimentos do Centro Histórico de São Luís", que tem por fins uma certificação sustentável para esses microempreendedores e o projeto "Gastronomia Consciente" que visa a conscientização a respeito da industrialização e cursos de boas práticas.

Alguns projetos de extensão possuem vínculos com outros, o que aumenta as relações não só sociais, mas também culturais e de produção científica e propagação da mesma. O NUPPHO, por exemplo, possui um projeto em parceria com a Universidade Integrada da Terceira Idade (UNITI), onde oferta oficinas de lazer, recreativa, viagens, com fins de

socialização e potencialização de vida já que é um trabalho voltado para o público da terceira idade.

A extensão universitária pode ocorrer em parceria com instituições jurídicas fora dos muros da Universidade, desde que o mesmo se volte para o bem da sociedade, conforme o artigo 207 da Constituição Federal de 1988. Um exemplo desde são as parcerias vinculadas ao NUPPHO de empreendimentos da capital do Maranhão, para a formulação de turmas/oficinas/cursos de capacitação para pessoas que querem adentrar ao mercado, mas não possuem qualificações, esses cursos ocorrem em edições esporádicas conforme a demanda ou as atividades do grupo, alguns exemplos de cursos bem populares são Serviço de Vinhos, Etiqueta na Hotelaria e Marketing Pessoal.

Os projetos de extensão não excluem outros universitários, uma visão errônea, exposta no senso comum de estudantes do ensino superior, provavelmente isso se dar pela semântica adotada da palavra "comunidade". Exemplos de que os projetos desenvolvidos são para todos os grupos sociais, temos os eventos, as formações e palestras feitas por esses grupos de pesquisa que visam atingir também universitários sejam da instituição em que estão inseridos, sejam de outras instituições de ensino. Alguns exemplos são o evento da "Mostra da Gastronomia" realizado pelo GPICG. As palestras com temáticas de Hospitalidade ou formações profissionalizantes como a primeira edição da "Formação em Desenvolvimento Pessoal, Profissional e Noções sobre Coaching" realizados pelo NUPPHO.

Nota-se, portanto, a indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão, que toda ação de extensão está vinculada ao processo de formação de pessoas e de geração de conhecimento, tendo o aluno como protagonista de sua formação técnica para obtenção de competências necessárias à atuação profissional, e de sua formação cidadã. Por fim, os itens de impacto e transformação, objetiva-se na tentativa de se estabelecer uma relação entre a Universidade e outros setores da sociedade, com vistas a uma atuação (trans) formadora, voltada para os interesses e necessidades da maioria da população e implementadora de desenvolvimento regional e até mesmo de políticas públicas.

5 CONCLUSÃO

Este estudo buscou compreender a produção de conhecimentos que é gerado pelos grupos de pesquisa no que refere a extensão, tendo como base o curso de Hotelaria da Universidade Federal do Maranhão e de que forma esses grupos de pesquisa têm contribuído para a produção de conhecimento que beneficie a sociedade na qual ela está inserida.

A partir do levantamento de dados percebe-se o quão fundamental é os projetos desenvolvidos pelos grupos de pesquisa vinculados ao curso de Hotelaria da UFMA, já que eles conseguem atingir uma parcela significativa da população da cidade de São Luís, e contribuem para a formação de uma imagem positiva tanto do curso quanto da própria Instituição. A produção do conhecimento se dar através da produção científica, que por sua vez, ainda é muito baixa nesses grupos de pesquisas e que essa vertente fica aberta para futuros estudos explicativos de causa.

No que se refere ao benefício da extensão para com a comunidade, nota-se uma forte difusão e socialização do conhecimento detido, bem como uma forte socialização das linhas de pesquisas dos grupos. Os dados documentais corroboram ainda com a ideia de assistência a comunidade e com o levantamento de dados dessas comunidades como forma de diagnosticar demandas para serviços de empresas privadas.

Projetos de extensão como o evento da "Mostra da Gastronomia" realizado pelo GPICG são propulsores para o Turismo regional, já que este evento conta com ouvintes e participantes de todo o Brasil e propaga a imagem da gastronomia maranhense para fora do Estado, isto é, um marketing alternativo para o Estado, para Instituição e para os cursos de Hotelaria e Turismo da UFMA. Da mesma forma, o projeto de "Profissionalização", realizado pelo NUPPHO, no qual há a prestação de serviços contribuindo para a comunidade universitária conhecer as problemáticas sociais e buscar soluções plausíveis para a comunidade.

Nota-se ainda que o curso de Hotelaria conta com poucos grupos de pesquisas institucionalizados e a produção pode ser significativa ao se falar qualitativamente, o que chega a ser preocupante quantitativamente. Assim, a produção de conhecimento no âmbito da extensão é imprescindível, pois sem ela a Universidade estará indissociada das comunidades onde está inserida, além de não estarem alijadas de instrumentos e condições capazes de propiciar, aos alunos uma formação integral e consolidada e à comunidade ações interventivas sociais.

Portanto, as atividades de extensão, tão imprescindíveis à formação do universitário e ao desenvolvimento social, econômico, político e ecológico local, devem merecer por parte das resoluções da Universidade Federal do Maranhão, maior atenção e apreço.

REFERÊNCIAS

CONSEPE. **Resolução nº 906, de 17 de abril de 2012.** Dar nova redação à Resolução nº37-CONSEPE/1993 que trata de projetos de pesquisa e dispõe sobre normas de regulamentação e sua apresentação no âmbito da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, que demandem ou não recursos financeiros. **Universidade Federal do Maranhão:** São Luís, 2012.

GOHN, M. G. M. **A pesquisa na produção do conhecimento: questões metodológicas.** EccoS Revista Científica, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 253-274, jul/dez, 2005.

MENDONÇA, S. G. L.; SILVA, P. S. **Extensão universitária:** ação comunitária e universidades brasileiras. São Paulo, v. 3, p. 29-44, 2002.

CNPq. Disponível em: <<https://lattes.cnpq.br/web/dgb>>. Acesso em: 02 de jul. 2018.

SEVERINO. A. J. Pesquisa, pós-graduação e universidade. **Revista da Faculdade Salesiana,** Lorena, v. 24, n. 34, p. 60-68, 1996.

SEVERINO. A. J. **Metodologia do trabalho científico.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

SOUSA, A. L. L. **A história da extensão universitária.** 1 ed. Campinas: Editora Alínea, 2000. 138 p.

UFMA. **Grupos e Núcleos de Pesquisa.** São Luís: Universidade Federal do Maranhão, 2018. Disponível em: <<http://portais.ufma.br/PortalProReitoria/pppgi/>>. Acesso em: 02 de jul. 2018.